

## O IMPACTO DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DAS TURMAS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Ana Paula de Sousa <sup>1</sup>

Rizelda Gomes Vieira <sup>2</sup>

Yrany Lúcio Gomes Leite <sup>3</sup>

Orientadora: Rozineide Iraci Pereira da Silva <sup>4</sup>

### RESUMO

O presente estudo analisa o impacto da avaliação diagnóstica em turmas do 9º ano do ensino fundamental anos finais, destacando como essa prática pode influenciar o desempenho escolar e orientar estratégias pedagógicas mais eficazes. Essa abordagem permite não apenas identificar lacunas no processo de aprendizagem, mas também elaborar intervenções direcionadas ao desenvolvimento integral dos alunos, promovendo uma educação mais personalizada e adaptada às necessidades individuais. Os principais objetivos do estudo incluem: analisar os resultados das avaliações diagnósticas; identificar padrões recorrentes de dificuldades entre os estudantes; compreender os fatores que contribuem para essas dificuldades; e propor ações pedagógicas inovadoras embasadas nos dados coletados. Para alcançar tais objetivos, a pesquisa adota uma abordagem mista, que integra dados quantitativos, extraídos dos resultados das avaliações, e qualitativos, coletados por meio de entrevistas com professores e coordenadores pedagógicos. Essa metodologia possibilita uma análise mais ampla e detalhada do contexto educacional, proporcionando percepções relevantes para a prática pedagógica. Além disso, o estudo fundamenta-se em uma base teórica consolidada, embasada em autores renomados como Luckesi (2002), Hoffmann (2008), Freire (1996) e Perrenoud (1999). Esses autores fornecem subsídios para uma análise crítica e aprofundada, permitindo que o estudo tenha embasamento teórico robusto. Os resultados demonstram que, quando implementada de forma criteriosa e consistente, a avaliação diagnóstica promove não apenas melhorias significativas no desempenho escolar, mas também no engajamento dos alunos. Ela viabiliza um acompanhamento mais preciso e individualizado, fomentando uma educação equitativa e inclusiva, adaptada às necessidades de cada estudante. Conclui-se, portanto, que a avaliação diagnóstica desempenha um papel fundamental no planejamento pedagógico, na superação de desafios de aprendizagem e na construção de uma educação de qualidade que valoriza o potencial de cada aluno.

**Palavras-Chave:** Avaliação diagnóstica, Desempenho escolar, Práticas pedagógicas, Educação inclusiva, Intervenções educacionais.

<sup>1</sup> Mestranda em ciências da educação pela Christian Business School-CBS, [sousa.anna10@hotmail.com](mailto:sousa.anna10@hotmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda em ciências da educação pela Christian Business School-CBS, [gomesrizelda262@gmail.com](mailto:gomesrizelda262@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestranda em ciências da educação pela Christian Business School-CBS, [yrany-leite88@hotmail.com](mailto:yrany-leite88@hotmail.com);

<sup>4</sup> Professora orientadora: Doutora em educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, [neide-silva96@hotmail.com](mailto:neide-silva96@hotmail.com).



## INTRODUÇÃO

A avaliação diagnóstica constitui-se como ferramenta fundamental no contexto educacional contemporâneo, sendo realizada com o propósito de identificar os conhecimentos prévios, as habilidades desenvolvidas e as necessidades específicas dos alunos antes do início de um novo conteúdo ou ciclo de aprendizagem. Esse tipo de avaliação possui implicações diretas sobre o currículo escolar, permitindo ajustes e adaptações que promovam um ensino mais eficaz, personalizado e alinhado às demandas reais dos estudantes. Dessa forma, as avaliações diagnósticas não apenas complementam o processo de ensino-aprendizagem, como também asseguram que o currículo seja dinâmico, flexível e adequado às necessidades dos alunos, promovendo uma educação mais equitativa e de qualidade.

Este tipo de avaliação pode ser compreendido como aquele que verifica se o aluno internalizou o conhecimento trabalhado, identificando dificuldades de aprendizagem que precisam ser superadas. Nesse sentido, enquanto o currículo estabelece o que deve ser ensinado, a avaliação mensura o que efetivamente foi aprendido ou não.

Saviani (2003) ressalta a importância dessa reflexão:

A reflexão sobre esta relação entre avaliação e currículo deve ser pautada quando se fala na busca pela melhoria dos processos educacionais, onde os projetos políticos pedagógicos das escolas podem ser reavaliados e repensados, bem como os sistemas de ensino, fomentando pesquisas, entre outras, podendo agregar também à formação dos docentes (Saviani, 2003).

Conforme o autor, a busca por avaliar a aprendizagem que o aluno adquiriu durante sua trajetória estudantil nos anos anteriores visa contribuir para um melhor planejamento de estudos de acordo com suas necessidades de aprendizagem. As avaliações diagnósticas implicam a reorganização curricular em conformidade com as demandas de conteúdo a serem trabalhadas, observados os resultados dessas avaliações. É de grande importância a compreensão dos efeitos da avaliação no currículo e vice-versa, pois as avaliações diagnósticas e o currículo constituem elementos inseparáveis de uma educação transformadora e de qualidade.

## METODOLOGIA

O intuito desta pesquisa é analisar o impacto das avaliações diagnósticas em



turmas do 9º ano do ensino fundamental anos finais, destacando como essa prática pode influenciar no desempenho escolar e orientar estratégias pedagógicas mais eficazes.

A pesquisa adota uma abordagem mista, que integra dados quantitativos, extraídos dos resultados das avaliações, e qualitativos, coletados por meio de entrevistas com professores e coordenadores pedagógicos, possibilitando, assim, uma análise mais ampla e detalhada do contexto educacional e proporcionando percepções relevantes para a prática pedagógica.

Foi utilizada a entrevista como método principal de produção de dados. A entrevista foi realizada com duas professoras e duas coordenadoras de uma escola da rede municipal de ensino, buscando-se obter uma compreensão aprofundada das práticas pedagógicas das professoras, especialmente em relação à aplicação das provas diagnósticas.

O questionário foi elaborado utilizando a escala de perguntas semiestruturadas. Gil (2008) aponta, como vantagens da utilização do questionário para coletar informações, a garantia do anonimato das respostas e a possibilidade de atingir um maior número de pessoas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### **Avaliação e Planejamento: Uma Articulação Necessária**

O processo avaliativo é utilizado como ferramenta que tem por finalidade identificar o nível de conhecimento dos alunos com uma perspectiva de qualificar seu nível de aprendizagem. Porém, nem sempre o professor utiliza meios adequados para avaliar seu aluno e obter resultados confiáveis que demonstrem a clareza do problema. Autores como Rocha (2006) apontam que a forma como o aluno é avaliado influencia significativamente os resultados alcançados. Para a autora, as provas escritas nem sempre são eficazes para avaliar; o acompanhamento do desenvolvimento da turma, inclusive utilizando argumentos orais, pois eles fornecem aspectos do raciocínio que nem sempre estão claros na escrita.

É necessário buscar meios para atenuar os problemas relacionados ao ensino e à aprendizagem, visto que a maneira como o aluno é avaliado fornecerá suporte ao professor para identificar as dificuldades enfrentadas pelo estudante. O procedimento adotado para avaliar o aluno deve oferecer subsídios para a tomada de decisões quanto às



práticas de ensino. Tais práticas devem ser analisadas e readaptadas conforme necessário. Deve-se ter em mente que cada indivíduo possui suas dificuldades e necessidades específicas, e que cada um aprende em um ritmo diferente. Cabe, assim, ao professor rever as maneiras de avaliar e de conduzir o processo ensino-aprendizagem para atender às necessidades individuais de seus alunos.

Durante a vida escolar, os alunos estão constantemente sendo avaliados, seja por professores ou pelo sistema educacional, que exige deles o domínio de conteúdos considerados válidos e importantes. Ocorre que essas avaliações são realizadas de maneira padronizada: pessoas com diferentes habilidades, pensamentos e dificuldades são avaliadas de uma mesma forma. O que é de fácil compreensão para um estudante pode se tornar complexo para outro. Dessa forma, o professor deve conhecer profundamente sua turma e identificar a melhor maneira de avaliá-la.

Segundo Luckesi e Hoffmann destacam a importância de:

Diagnosticar a aprendizagem dos estudantes estabelecendo pontos de partida; planejar; desenvolver metodologias adequadas; e, por fim avaliar. Ao chegar no momento final de avaliação do processo planejado para um determinado período, o professor reinicia todo o processo, como se fosse uma espiral, ou seja, o processo avança, mas não deixa de considerar as aprendizagens construídas, tampouco as dificuldades que permaneceram. É este movimento que faz da avaliação um processo contínuo, diagnóstico, formativo e mediador (LUCKESI, 2011; HOFFMANN, 1999, 2009).

Conforme apresentado, o trabalho do educador possui o poder de colaborar com o desenvolvimento do potencial dos estudantes e contribuir para seu processo de inclusão educacional e social, interferindo, portanto, em trajetórias de vida.

### **Práticas de Avaliação Diagnóstica**

A avaliação diagnóstica é uma prática pedagógica fundamental no processo de ensino-aprendizagem, especialmente por ter o papel de identificar as lacunas de aprendizagem dos alunos em determinado componente curricular ou conteúdo. Ao contrário das avaliações tradicionais, que geralmente têm como objetivo medir o desempenho final do aluno, a avaliação diagnóstica busca mapear o conhecimento prévio e as dificuldades existentes, oferecendo uma visão clara de onde o aluno encontra obstáculos no aprendizado. A partir dos resultados, é possível adaptar o currículo às necessidades dos estudantes.



De acordo com Luckesi (1997, 2011):

Esse tipo de avaliação é realizado no início de um novo ciclo de ensino ou de um tópico específico, com o intuito de diagnosticar as necessidades educacionais de cada estudante. Ela pode ser realizada de diversas formas, como por meio de testes, questionários, entrevistas, observações ou até mesmo atividades práticas que ajudem a revelar as competências e as limitações dos alunos. (Luckesi 1997, 2011)

Conforme o autor, é por meio dessas ferramentas que o educador consegue perceber quais conceitos foram bem compreendidos e quais ainda precisam ser reforçados. A avaliação diagnóstica é um processo que deve ocorrer antes do ensino de um novo conteúdo ou unidade temática, com o objetivo de identificar as dificuldades e os conhecimentos prévios dos alunos. Essa avaliação não visa classificar ou punir os estudantes, mas orientá-los para que possam superar suas dificuldades.

A avaliação diagnóstica permite a personalização das intervenções pedagógicas. Quando o professor possui conhecimento claro sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos, pode adaptar suas estratégias de ensino de maneira mais eficiente, ajustando suas aulas e oferecendo atividades de reforço ou abordagens alternativas para os conteúdos trabalhados.

Hoffmann (2009) ressalta que:

A avaliação diagnóstica não se limita a identificar lacunas de aprendizagem, pois também é uma ferramenta valiosa para promover a motivação dos alunos, ao mostrar que o ensino será direcionado para suas necessidades individuais, respeitando seu ritmo e promovendo um ambiente mais inclusivo e eficaz (HOFFMANN, 2009).

Para a autora, a avaliação diagnóstica deve ser compreendida como um processo contínuo, que não se limita a momentos específicos, mas que ocorre ao longo de todo o percurso educacional, garantindo que o professor tenha uma visão clara do desenvolvimento dos alunos. Além disso, Hoffmann destaca a importância de criar um ambiente de aprendizagem no qual os alunos se sintam seguros para expressar suas dificuldades, permitindo uma avaliação mais precisa e eficaz.

Para Perrenoud (2002), "a avaliação diagnóstica desempenha um papel crucial na adaptação das práticas pedagógicas". O autor destaca que a avaliação não deve ser vista como um instrumento isolado, mas como uma prática contínua que deve orientar as decisões do professor em relação às metodologias, conteúdos e recursos didáticos. Perrenoud propõe que a avaliação diagnóstica seja integrada ao cotidiano escolar, permitindo que, a partir dos resultados obtidos, o professor ajuste suas intervenções



pedagógicas, promovendo estratégias de ensino mais centradas no aluno e no desenvolvimento de suas competências.

A avaliação define o percurso escolar dos alunos; assim, a importância da avaliação é confirmada por vários estudos, que mostram que a mesma ocupa uma grande parte do tempo e esforço de alunos e professores, salientando que aquilo que é valorizado e avaliado na escola vai influenciar não só os resultados escolares dos alunos, mas também a sua motivação, autoconceito, hábitos de estudo e estilos de aprendizagem.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente seção apresenta e analisa os dados coletados por meio dos instrumentos de pesquisa aplicados em uma escola da rede municipal de ensino, com a participação de duas professoras e duas coordenadoras pedagógicas. A investigação adotou uma abordagem quali-quantitativa, utilizando como instrumento principal um questionário semiestruturado contendo questões específicas sobre as avaliações diagnósticas aplicadas às turmas do 9º ano do Ensino Fundamental.

Para preservar a identidade dos participantes, estes serão identificados como Professora 1 (P1), Professora 2 (P2), Coordenadora 1 (C1) e Coordenadora 2 (C2). A análise dos dados foi organizada a partir das categorias temáticas emergentes das respostas obtidas.

### Percepções Docentes sobre a Avaliação Diagnóstica

O primeiro questionamento direcionado às professoras participantes buscou compreender suas concepções acerca da avaliação diagnóstica. O Quadro 1 sistematiza as respostas obtidas:

**Quadro 1 - Concepções docentes sobre avaliação diagnóstica**

| Participante | Respostas                                                                                                                                                                                                                   |
|--------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P1           | "É uma avaliação que é realizada a cada bimestre para identificar as dificuldades dos alunos para, a partir dos resultados, podermos adaptar as atividades conforme as dificuldades identificadas após aplicação da prova." |



|           |                                                                                                                                             |
|-----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>P2</b> | “É de grande importância, pois identifica as dificuldades dos alunos e a partir dos resultados, podemos redirecionar nossos planejamentos.” |
|-----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

As respostas evidenciam que ambas as professoras reconhecem a centralidade da avaliação diagnóstica como instrumento de identificação das lacunas de aprendizagem. Essa percepção está alinhada aos princípios defendidos por Luckesi (2011), que compreende a avaliação diagnóstica como ferramenta essencial para o redirecionamento das práticas pedagógicas, permitindo intervenções mais assertivas e contextualizadas às necessidades dos estudantes.

Destaca-se, ainda, que as docentes demonstram consciência sobre a necessidade de adaptação das atividades didáticas a partir dos resultados obtidos, revelando uma postura reflexiva e comprometida com a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem. Tal posicionamento dialoga com a perspectiva freiriana de uma educação problematizadora, na qual o diagnóstico das dificuldades constitui o ponto de partida para práticas pedagógicas transformadoras (FREIRE, 1987).

### **Direcionamentos Pedagógicos Pós-Avaliação Diagnóstica**

O segundo questionamento investigou as ações práticas adotadas pelas professoras após a obtenção dos resultados das avaliações diagnósticas. O Quadro 2 apresenta as respostas:

**Quadro 2 - Direcionamentos pedagógicos após avaliação diagnóstica**

| <b>Participante</b> | <b>Respostas</b>                                                                                                                                                                                                                                                  |
|---------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P1                  | "Após os resultados das avaliações diagnósticas, sentamos com a coordenação para verificar as dificuldades apresentadas pelos alunos, para, a partir das dificuldades, podermos redirecionar os conteúdos trabalhados às dificuldades apresentadas pelos alunos." |
| P2                  | "Após os resultados, procuro me planejar conforme as dificuldades apresentadas pelos alunos."                                                                                                                                                                     |

Fonte: Dados da pesquisa (2025)



Os relatos demonstram que existe uma articulação entre docentes e equipe de coordenação pedagógica para análise dos resultados e replanejamento das ações didáticas. Esse movimento colaborativo é fundamental para que a avaliação diagnóstica cumpra efetivamente sua função formativa, conforme preconizam Hoffmann (1999, 2009) e Perrenoud (1999, 2002), ao enfatizarem a importância da regulação contínua das aprendizagens.

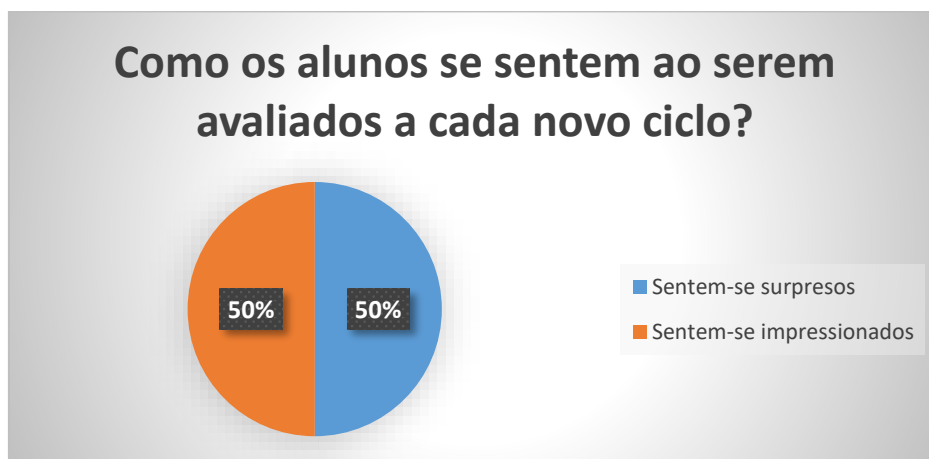
A prática de replanejar conteúdos com base nas dificuldades identificadas caracteriza uma abordagem avaliativa mediadora, na qual os resultados não servem apenas para classificar, mas principalmente para orientar intervenções pedagógicas específicas. Segundo Vygotsky (1994), essa perspectiva considera a zona de desenvolvimento proximal dos educandos, possibilitando que o ensino atue justamente nas áreas em que os estudantes apresentam maior necessidade de apoio.

### **Percepções das Coordenadoras Pedagógicas**

As coordenadoras pedagógicas foram questionadas sobre dois aspectos centrais: a reação dos estudantes frente às avaliações diagnósticas e a relevância desse instrumento para o trabalho pedagógico da escola.

Segundo C1, os alunos do 9º ano demonstram inicialmente surpresa ao serem avaliados bimestralmente por meio de instrumentos diagnósticos; porém, ao longo do processo, passam a compreender a importância dessa prática para o mapeamento de sua própria aprendizagem. Já C2 destaca que, embora os estudantes sintam-se inicialmente pressionados, reconhecem posteriormente que o objetivo é aprimorar seus conhecimentos e áreas que necessitam de maior atenção

### **Gráfico 1 - Percepção sobre a reação dos estudantes às avaliações diagnósticas**



Fonte: Dados da pesquisa (2025)



Essas percepções revelam uma tensão inerente aos processos avaliativos, especialmente quando realizados com regularidade. Luckesi (1997) alerta para a necessidade de que a avaliação não seja vivenciada pelos estudantes como instrumento de controle ou punição, mas como dispositivo de apoio ao desenvolvimento. Nesse sentido, torna-se fundamental que a escola promova um trabalho de sensibilização junto aos alunos, esclarecendo os propósitos formativos da avaliação diagnóstica.

### Gráfico 2 - Relevância da avaliação diagnóstica na perspectiva das coordenadoras



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Ao serem questionadas sobre a relevância da avaliação diagnóstica, C1 enfatiza tratar-se de um instrumento de extrema importância, pois fornece ao corpo docente subsídios concretos sobre as dificuldades discentes, permitindo a adaptação do currículo escolar às necessidades identificadas. C2, por sua vez, reforça a relevância do instrumento ao destacar seu papel no direcionamento dos planejamentos pedagógicos conforme os resultados obtidos.

As falas das coordenadoras convergem para o reconhecimento da avaliação diagnóstica como elemento estruturante do planejamento educacional. Essa perspectiva encontra respaldo em Saviani (2003), que compreende o currículo não como estrutura rígida, mas como construção dinâmica que deve responder às demandas concretas dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Ademais, o estabelecimento de um diálogo sistemático entre coordenação e docentes, mediado pelos resultados das avaliações, caracteriza uma gestão pedagógica participativa



e comprometida com a qualidade do ensino, conforme defendem Hoffmann (2009) e Perrenoud (2002).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu constatar, por meio dos relatos de professoras e coordenadoras pedagógicas, que a avaliação diagnóstica constitui instrumento de suma importância para a identificação das dificuldades de aprendizagem dos estudantes. Embora existam múltiplas modalidades avaliativas, a avaliação diagnóstica revela-se como a mais adequada para mapear lacunas específicas nos conhecimentos discentes, uma vez que seus resultados fornecem indicadores precisos sobre os conteúdos que demandam retomada ou aprofundamento.

Os dados coletados evidenciaram que tanto docentes quanto coordenadoras reconhecem a centralidade desse instrumento para o redirecionamento das práticas pedagógicas. Mais do que um dispositivo de mensuração, a avaliação diagnóstica configura-se como ponto de partida para ações interventivas contextualizadas, alinhadas às necessidades reais dos educandos.

No entanto, identificou-se também que a implementação dessas avaliações gera, inicialmente, reações de surpresa e pressão por parte dos estudantes. Tal constatação aponta para a necessidade de um trabalho contínuo de sensibilização, capaz de ressignificar a avaliação como processo formativo e não punitivo, em consonância com os princípios da avaliação mediadora defendidos por Hoffmann (1999).

Considera-se que pesquisas futuras sobre esta temática poderiam expandir o escopo investigativo, ampliando o número de participantes e incorporando a perspectiva dos próprios estudantes sobre o processo avaliativo. Além disso, estudos de natureza longitudinal poderiam acompanhar a implementação de estratégias pedagógicas derivadas dos resultados diagnósticos, analisando seus impactos efetivos sobre o desempenho acadêmico dos educandos. Essa abordagem proporcionaria percepções mais aprofundadas sobre os desafios e potencialidades da avaliação diagnóstica no contexto da educação básica brasileira.

Em síntese, a avaliação diagnóstica desempenha papel fundamental no planejamento pedagógico, na superação de obstáculos à aprendizagem e na construção de uma educação de qualidade que valoriza e desenvolve o potencial de cada estudante. Sua implementação sistemática e reflexiva contribui para a consolidação de práticas



educativas mais inclusivas, democráticas e comprometidas com o sucesso escolar de todos.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação mediadora**: uma relação dialógica na construção do conhecimento. São Paulo: Mediação, 2008.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação: mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROCHA, M. L. **Avaliação escolar**: reflexões sobre práticas avaliativas. São Paulo: Cortez, 2006.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

